

**UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
ESCOLA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, INOVAÇÃO E NEGÓCIOS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CAMPUS DE PASSO FUNDO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

LEONARDO AUGUSTO WILLIG

**CUSTOS DE PRODUÇÃO E RENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE
SOJA NA PROPRIEDADE RURAL DA FAMÍLIA ABC, SAFRA
2021/2022**

PASSO FUNDO

2022

LEONARDO AUGUSTO WILLIG

**CUSTOS DE PRODUÇÃO E RENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE SOJA NA
PROPRIEDADE RURAL DA FAMÍLIA ABC, SAFRA 2021/2022**

Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de Ciências Contábeis da Universidade de Passo Fundo, campus Passo Fundo, como parte de requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Fabiano Lima Webber

PASSO FUNDO

2022

LEONARDO AUGUSTO WILLIG

**CUSTOS DE PRODUÇÃO E RENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE SOJA NA
PROPRIEDADE RURAL DA FAMÍLIA ABC, SAFRA 2021/2022**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em __ de _____ de ____, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis no curso de Ciências Contábeis da Universidade de Passo Fundo, Campus Passo Fundo, pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Prof. Dr. Fabiano Lima Webber
UPF – Orientador

Prof. Ms.
UPF

Prof. Ms.
UPF

PASSO FUNDO

2022

RESUMO

WILLIG, Leonardo Augusto. **Custos de produção e rentabilidade na produção de soja na propriedade rural da família abc, safra 2021/2022**. Passo Fundo, 2022. 38 f. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Ciências Contábeis). UPF, 2022.

A crescente demanda por alimentos faz da agricultura um dos setores mais importantes e economicamente estáveis no mundo, que carecem planejamento e tomada de decisões abrangentes de acordo com o investimento do produtor, e do meio em que as culturas estão inseridas, que podem ser obtidos com o auxílio da contabilidade. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo analisar os custos de produção e a rentabilidade na produção de soja safra 2021/2022, em uma pequena propriedade rural com mão de obra familiar, localizada no município de Lagoa dos Três Cantos. Fez-se o estudo a partir de uma pesquisa quantitativa, onde analisou-se os dados do proprietário por meio de anotações e notas fiscais, trazendo no presente trabalho referências contábeis e agronômicas sobre o cultivo da soja e as operações de cultivo que o produtor realizou. Além disso, constam todos os custos que decorreram do cultivo da soja, desde o plantio até a colheita, bem como a rentabilidade obtida. Com a análise chegou-se no resultado que os custos totais com o cultivo da soja na safra 2021/2022 foram de R\$ 84.591,85, mas em contrapartida o produtor ainda assim obteve lucro de 63.456,35.

Palavras chaves: Agricultura. Planejamento. Rentabilidade. Custos.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Custos de Pré-Semeadura.....	27
Tabela 2 – Custos de Semeadura	28
Tabela 3 – Custos no Desenvolvimento da Cultura.....	29
Tabela 4 – Custos de Colheita da Soja.....	30
Tabela 5 – Custos de Arrendamento	31
Tabela 6 – Depreciação das máquinas e implementos.....	31
Tabela 7 - Receita de Vendas safra de Soja 2021/2022	32
Tabela 8 – Totais de custos e despesas	33
Tabela 9 - Demonstração do Resultado do Período.....	33

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	7
1.1	IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA	7
1.2	OBJETIVOS	8
1.2.1	Objetivo Geral	8
1.2.2	Objetivo Específico	9
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1	CONTABILIDADE	10
2.2	CONTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO.....	11
2.3	CONTABILIDADE DE CUSTOS.....	13
2.3.1	Classificações de Custos	14
2.1.1.1	<i>Custo Direto</i>	14
2.1.1.2	<i>Custo indireto</i>	15
2.1.1.3	<i>Custos Fixos</i>	15
2.1.1.4	<i>Custos Variáveis</i>	16
2.4	MÉTODOS DE CUSTEIO.....	16
2.4.1	Custeio por Absorção	16
2.4.2	Custeio Variável	17
2.5	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA RURAL.....	18
2.5.1	Culturas Temporárias	19
2.5.2	Operações de cultivo	19
2.5.3	Depreciação	20
2.5.4	Cultura da Soja	21
3.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.1	CLASSIFICAÇÃO E DELINEAMENTO DA PESQUISA	22
3.2	VARIÁVEIS DE ESTUDO	22
3.3	UNIVERSO DE PESQUISA	23
3.3.1	Unidade de análise	23
3.4	PROCEDIMENTO E TÉCNICA DE COLETA DE DADOS.....	23
3.5	ANALISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	23
4.	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	24
4.1	DEFINIÇÃO DA PROPRIEDADE	24
4.2	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO CULTIVO DA SOJA SAFRA 2021/2022	25

4.3	CUSTOS DE PRÉ-SEMEADURA	27
4.4	CUSTOS SEMEADURA	27
4.5	CUSTOS DESENVOLVIMENTO DA CULTURA.....	28
4.6	CUSTOS COLHEITA	29
4.7	ARRENDAMENTO	30
4.8	DEPRECIÇÃO DOS BENS.....	31
4.9	PRÓ LABORE	32
4.10	RESULTADO DA SAFRA DE SOJA 2021/2022 NA PROPRIEDADE ABC	32
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS.....	36

1. INTRODUÇÃO

A agricultura é um ramo econômico com objetivo de produzir alimentos e matéria-prima que demonstrou ser muito importante tanto na economia mundial quanto nacional, tendo grandes movimentações portuárias e de valores, além de proporcionar bom desempenho na balança comercial do país.

O Brasil, juntamente com seu vasto território agricultável é um grande produtor e exportador mundial de produtos agropecuários que segue crescendo no ramo. Diante do bom desempenho do PIB agregado do agronegócio em 2021, o setor alcançou participação de 27,4% no PIB brasileiro, maior índice desde 2004 (quando foi de 27,53%) (CEPEA, 2021).

A prática da agricultura é visível desde os antigos povos neolíticos que necessitavam produzir alimentos e iniciaram a domesticação de animais para sobrevivência própria, tais produções foram aperfeiçoadas culturalmente e a partir de estudos dando origem às práticas agricultáveis que conhecemos atualmente, onde o avanço da agricultura se deu por meio de novas tecnologias e manejos que promovem o aumento da produção, de modo a alimentar a crescente população mundial.

Entretanto, um dos vários fatores que influenciam na agricultura é o clima, pois algumas culturas ou animais não podem ser gerados em determinados climas, limitando a sua produção em alguns países. Além disso, o clima pode causar prejuízos em safras quando ocorre períodos de estiagem ou altas precipitações, diminuindo a oferta e conseqüentemente aumentando os preços dos produtos agrícolas. Outra variável é a variação cambial do dólar, que influencia diretamente os preços dos insumos, como também o preço de venda dos produtos cultivados.

Como apoio na evolução da agricultura, a contabilidade ganha destaque por ser aliada dos produtores rurais ao promover o bom desempenho de custos e rentabilidade, auxiliando no planejamento e na tomada de decisões, garantindo o sucesso na gestão da propriedade rural. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os custos de produção e rentabilidade no cultivo da soja na propriedade rural da família abc, safra 2021/2022.

1.1 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA

O estudo foi realizado na propriedade rural da família ABC localizada no município de Lagoa dos Três Cantos, estado do Rio Grande do Sul, onde serão coletados dados para análise dos custos e rentabilidade da cultura de soja, principal fonte de renda da propriedade.

Segundo Crepaldi (2005) na maioria das propriedades rurais os gestores não possuem condições para discernir os resultados obtidos, os custos de cada plantio, bem como verificar quais seriam os mais rentáveis. Muitas vezes, o produtor não consegue, por exemplo, segregar o dinheiro que obteve com a venda do milho e o proveniente da venda do leite.

Devido à falta de controle e organização, não se pode ter um resultado verdadeiro do lucro da propriedade, portanto o estudo ajudará a resolver este problema. A partir da presente apresentação, o proprietário poderá visualizar qual a cultura gera maior rendimento podendo planejar mais cultivos e investimentos sobre esta, melhorando a situação econômica da propriedade, garantindo sucesso nas próximas safras.

A família ABC atua no segmento de produção de grãos cultivando soja, entretanto não sabe ao certo o custo de seus produtos e a lucratividade dos mesmos. Assim questiona-se: Quais são os custos de produção e rentabilidade da cultura da soja na propriedade rural familiar da Família ABC, localizada no município de Lagoa dos Três Cantos, safra 2021/2022?

Por meio da apresentação dos custos de produção da soja, o produtor terá o controle de gastos e lucros dos seus cultivos, de modo a auxiliar no planejamento das safras e tomada de decisões.

1.2 OBJETIVOS

A seguir apresenta-se os objetivos do estudo classificados em geral e específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

Determinar quais são os custos de produção e rentabilidade da cultura da soja na propriedade rural familiar da Família ABC na safra 2021/2022, localizada no município de Lagoa dos Três Cantos.

1.2.2 Objetivo Específico

- Descrever o contexto operacional da empresa;
- Identificar os custos diretos e indiretos, fixos e variáveis de cada cultura;
- Efetuar referencial teórico sobre o assunto;
- Apurar a lucratividade e rentabilidade da propriedade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTABILIDADE

Nas mais diversas organizações, a contabilidade possui papel fundamental ao registrar dados e informações a partir de números e ferramentas estratégicas, garantindo assim, o sucesso e prosperidade das organizações necessitando de profissionais capacitados na área das Ciências Contábeis que estão em constante evolução buscando conhecimentos e atualizações acerca da contabilidade.

Segundo Hoss et al. (2012), a Contabilidade nasceu da necessidade de a humanidade saber sobre sua riqueza, seja atual, passada ou a tendência futura. Como conseguiu acumula-la, como está no momento e o que esperar de sua evolução. Assim, a Contabilidade se tornou a linguagem universal dos negócios. Lucro, patrimônio, dividendos, créditos, custos e faturamento são algumas das palavras utilizadas com naturalidade no cotidiano, mas nem sempre com o significado e entendimento corretos.

A partir do aperfeiçoamento do trabalho, a informação passou a ser imprescindível ao processo de planejamento, controle, direção e organização. Assim sendo, considera-se a informação como variável crítica no processo de tomada de decisão. Dessa forma, a Ciência Contábil, entendida como a ciência da riqueza humana, teve um papel importante nesse processo, pois todo o suporte de informações necessárias à administração e gestão da riqueza das entidades foi gerado e fornecido graças ao desenvolvimento dessa ciência, alterando a ótica do que é poder. Entender como, quando e onde a riqueza é gerada, assim como poder avaliá-la e controlá-la de forma eficiente e eficaz, é atribuição da ciência contábil. (HOSS et al., 2012, p. 3).

Se as pessoas, empresas e governos não souberem quanto dinheiro ganham, não saberão quanto poderão gastar. Se não souberem como ganham dinheiro, não saberão como ganhar. Se não souberem onde e por que gastam o dinheiro, jamais saberão onde foi parar o dinheiro que ganharam. Sem Contabilidade, é complicado saber se está mais rico ou mais pobre e muito menos o porquê da situação. Portanto, é relevante ressaltar a importância da Contabilidade principalmente no que tange a resolver os problemas de ordem econômico-financeira das pessoas, empresas e demais organizações. (HOSS et al., 2012, p. 8).

De acordo com MÜLLER (2009), a contabilidade é, por definição, a ciência que estuda o desenvolvimento do patrimônio de uma pessoa, seus resultados e reflexos, sua evolução, sua gerência e seu futuro, conceito que deve ser entendido amplamente, e não de modo restrito.

Na verdade, o desenvolvimento inicial do método contábil esteve associado ao surgimento do Capitalismo, como forma quantitativa de mensurar os acréscimos ou decréscimos dos investimentos iniciais alocados a alguma exploração comercial ou industrial (IUDÍCIBUS, 2019).

Conforme Iudícibus (2019, p. 1):

A Contabilidade, na qualidade de ciência social aplicada, tem um campo de atuação muito amplo. Com uma metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja pessoa física, entidade de finalidades não lucrativas, empresa, seja mesmo pessoa de Direito Público, como Estado, Município, União, Autarquia etc.

2.2 CONTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO

O agronegócio representa uma parcela importante do Produto Interno Bruto do Brasil, com grande geração de empregos e com crescente aplicação de tecnologia em todos os segmentos das cadeias produtivas envolvidas. (NAKAO, 2017)

O agronegócio brasileiro, na última década, tem representado cerca de um quinto do Produto Interno Bruto (PIB) do país. Especificamente, a agropecuária representa um quarto do PIB do agronegócio, sendo chamado de setor ‘dentro da porteira’ que movimenta todo o agronegócio a montante e a jusante da produção. (OLIVEIRA, 2018)

Na produção agropecuária estão os ativos biológicos que, em regra, sujeitam-se à transformação biológica, incluindo procriação, crescimento, colheita, degeneração e morte. Todas essas facetas da transformação biológica têm implicações na atribuição do valor desses ativos, considerando que interferem no seu potencial de geração de benefícios futuros. Essa realidade, aliada ao grande número de ativos biológicos e produtos agrícolas distintos no cenário produtivo do agronegócio brasileiro, traz implicações nos processos de reconhecimento, mensuração e evidência contábil dos ativos envolvidos – fazendo do setor um complexo campo de aplicação dos procedimentos contábeis normatizados. (OLIVEIRA, 2018)

A Contabilidade Rural é uma técnica em alta no setor rural brasileiro. No entanto, nem todos os produtores rurais dão a devida importância às práticas modernas de gestão da empresa rural e à contabilidade rural. (CREPALDI, 2019)

A Contabilidade é uma importante ferramenta para a gerência e tomada de decisão em qualquer ramo de atuação econômico, com uma visão mais específica a Contabilidade Rural veio para o atendimento e auxílio às empresas, indústrias e rurais e para produtores agropecuários, que atuam na atividade agrícola e a criação de animais de pequeno e grande porte. E como o mercado do Agronegócio no Brasil vem sendo um dos mais importantes da economia, apresentando um significativo aumento no PIB brasileiro, favorecendo a Balança Comercial e gerando muitos empregos. Atendendo a isso a Contabilidade Rural possibilita uma visão global do Agronegócio, auxiliando os produtores nas tomadas de decisões, investimentos e melhorias para o crescimento no setor para as empresas rurais e para seus empresários. (FONSECA et al, 2015).

Nos últimos anos, ocorreu no Brasil uma grande industrialização, do que resultou um aumento da população das cidades e uma redução da população rural. Apesar disso, a agricultura continua desempenhando papel fundamental no desenvolvimento do país. Os principais produtos de exportação são todos oriundos da agricultura, ou seja, o café, o açúcar e a soja. (CREPALDI, 2019)

No Brasil prevalece ainda a exploração na forma de pessoa física, por julgar-se que seja menos onerosa que a de pessoa jurídica. Essa premissa pode ser verdadeira para pequenas atividades, pois pode proporcionar mais vantagens de ordem fiscal. (MARION, 2020)

As características do cenário produtivo do agronegócio brasileiro são únicas no mundo, com particularidades produtivas (ex.: volume, diversidade, sistemas produtivos). Isso reforça a demanda por conhecimento contábil destinado ao adequado reconhecimento, mensuração e evidenciação dos ativos biológicos em sua diversidade produtiva, com vistas ao tratamento das peculiaridades dos ativos vivos e produtos agrícolas para a real representação do resultado e do patrimônio das atividades rurais. (OLIVEIRA, 2018)

De acordo com os autores agronegócio é um conjunto de operação da fabricação até a comercialização do produto. O Brasil está se desenvolvendo rapidamente e o agronegócio está se tornando cada vez mais importante nesse desenvolvimento.

Atualmente o Brasil é um dos maiores produtores agropecuários mundiais e não é incorreta a afirmação de que o Brasil será o celeiro do mundo.

2.3 CONTABILIDADE DE CUSTOS

“A Contabilidade de Custos é o ramo aplicado da Ciência Contábil e, portanto, capaz de fornecer as informações necessárias para que a gerencia da entidade possa desincumbir-se melhor de suas funções” (LEONE, 2011, p 11).

Devido ao crescimento das empresas, com o conseqüente aumento da distância entre administrador e ativos e pessoas administradas, passou a Contabilidade de Custos a ser encarada como uma eficiente forma de auxílio no desempenho dessa nova missão, a gerencial. (MARTINS, 2018. p. 5)

De acordo com Leone (2011, p. 22):

Fundamentalmente, a Contabilidade de Custos refere-se hoje às atividades de coleta e fornecimento de informações para as necessidades de tomada de decisão de todos os tipos, desde as relacionadas com operações repetitivas até as de natureza estratégica, não repetitivas, e, ainda, ajuda na formulação das principais políticas das organizações.

A Contabilidade de Custos é uma atividade que se assemelha a um centro processador de informações, que recebe (ou obtém) dados, acumula-os de forma organizada, analisa-os e interpreta-os, produzindo informações de custos para os diversos níveis gerenciais. (LEONE, 2011, p 21).

Segundo Bruni e Famá (2019) as funções básicas da contabilidade de custos devem buscar atender a três razões primárias:

- a) Determinação do lucro: empregando dados originários dos registros convencionais contábeis, ou processando-os de maneira diferente, tornando-os mais úteis à administração;
- b) Controle das operações: e demais recursos produtivos, como os estoques, com a manutenção de padrões e orçamentos, comparações entre previsto e realizado;
- c) Tomada de decisões: o que envolve produção (o que, quanto, como e quando fabricar), formações de preços, escolha entre fabricação própria ou terceirizada.

No entendimento de Martins (2018) a Contabilidade de Custos tem três funções relevantes: o auxílio ao planejamento, ao controle e a ajuda às tomadas de decisões. No que diz respeito ao planejamento e controle, sua mais importante missão é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão e, num estágio imediatamente seguinte, acompanhar o efetivamente acontecido para comparação com os valores anteriormente definidos.

De acordo com Bruni e Famá (2019):

A contabilidade de custos pode ser definida como o processo ordenado de usar os princípios da contabilidade geral para registrar os custos de operação de um negócio. Dessa forma, com informações coletadas das operações e das vendas, a administração pode empregar os dados contábeis e financeiros para estabelecer os custos de produção e distribuição, unitários ou totais, para um ou para todos os produtos fabricados ou serviços prestados, além dos custos das outras diversas funções do negócio, objetivando alcançar uma operação racional, eficiente e lucrativa.

2.3.1 Classificações de Custos

Os sistemas, formas e metodologias aplicados no controle e gestão de custos podem ser classificados em função da forma de associação dos custos aos produtos elaborados (unidade do produto), de acordo com a variação dos custos em relação ao volume de produtos fabricados (comportamento em relação ao volume), em relação aos controles exercidos sobre os custos (controlabilidade), em relação a alguma situação específica (decisões especiais) e em função da análise do comportamento passado (base monetária). (BRUNI E FAMÁ, 2019, p. 9)

2.1.1.1 Custo Direto

Todo o item de custo que é identificado naturalmente ao objeto do custeio é denominado de custo direto. (LEONE, 2011)

Para Martins (2018) alguns custos podem ser diretamente apropriados aos produtos, bastando haver uma medida de consumo (quilogramas de materiais consumidos, embalagens utilizadas, horas de mão de obra utilizadas e até quantidade de força consumida). São os Custos Diretos com relação aos produtos.

Já para Bruni e Famá (2019) são aqueles diretamente incluídos no cálculo dos produtos. Consistem nos materiais diretos usados na fabricação do produto e mão de obra direta. Apresentam a propriedade de serem perfeitamente mensuráveis de maneira objetiva. Exemplos: aço para fabricar chapas, salários dos operários etc.;

2.1.1.2 *Custo indireto*

Segundo Leone (2011): Por outro lado, todo o item de custo que precisa de um parâmetro para ser identificado e debitado ao produto ou objeto do custeio é considerado um custo indireto.

No entendimento de Wernke (2018):

Custos indiretos englobam os itens de custos em que há dificuldades de identificá-los às unidades de produtos fabricados no período. Nesses casos, a atribuição dos custos indiretos aos objetos acontece por intermédio de rateios, que consistem na divisão do montante de determinado tipo de custos entre produtos ou serviços utilizando um critério qualquer, como o volume fabricado por produto ou o tempo de fabricação consumido. Como custos indiretos são classificáveis, todos os gastos fabris estão ligados à produção de vários produtos ao mesmo tempo, sem relação exclusiva com determinado produto. Pode ser mencionado, por exemplo, o seguro do prédio onde são fabricados diversos produtos concomitantemente.

2.1.1.3 *Custos Fixos*

São custos que, em determinado período de tempo e em certa capacidade instalada, não variam, qualquer que seja o volume de atividade da empresa. Existem mesmo que não haja produção. (BRUNI E FAMÁ, 2019, p. 9)

Por outro lado, o valor do aluguel do imóvel em que ocorre a produção geralmente é contratado por mês, independentemente de aumentos ou diminuições naquele mês do volume elaborado de produtos. Por isso o aluguel, geralmente, é um *Custo Fixo*. (MARTINS, 2018, p. 38).

Relacionam-se mais especificamente com a capacidade instalada, ou com a estrutura física que a empresa possui, sendo seu valor total desvinculado do volume fabricado. Por isso, eles existem mesmo que a empresa esteja produzindo ou parada no período. (WERNKE, 2018, p. 8).

Portanto os custos fixos não mudam conforme o volume de produção, como por exemplo o aluguel da fábrica, indiferente sendo a quantidade produzida o aluguel sempre será o mesmo.

2.1.1.4 Custos Variáveis

Os Custos variáveis são os gastos cujo total do período está proporcionalmente relacionado com o volume de produção: quanto maior for o volume de produção, maiores serão os custos variáveis totais do período (MARTINS, 2018).

De acordo com Bruni e Famá (2019) nos Custos Variáveis: Seu valor total altera-se diretamente em função das atividades da empresa. Quanto maior a produção, maiores serão os custos variáveis. Exemplos óbvios de custos variáveis podem ser expressos por meio dos gastos com matérias-primas e embalagens.

Conforme Leone (2011, p. 71):

A análise da variabilidade dos custos, diante de parâmetros selecionados (bases de volume, pontos de referência, medidas físicas, unidades quantitativas), resulta no aparecimento de alguns comportamentos que podem ser bem definidos em termos matemáticos, constituindo relações inteligíveis e perfeitamente utilizáveis em modelos de planejamento, controle e tomada de decisões. Constatação importante é aquela que afirma que todo custo, dentro da empresa, instituição, atividade ou processo, observa um comportamento definido diante de uma base de volume (parâmetro). Alguns custos já possuem parâmetros tradicionais que definem seu comportamento. E: o caso do material direto que possui comportamento bastante bem definido em relação às unidades produzidas. Há uma correlação positiva e significativa entre o montante das unidades produzidas e o volume monetário do material direto. Por isso mesmo, o material direto é um custo variável, em relação ao parâmetro "unidades produzidas", tomado como referência.

Desta forma, os custos variáveis aumentam ou diminuem conforme o volume de produção, se não houver produção não haverá custos variáveis. Alguns exemplos dos custos variáveis são insumos produtivos, matéria prima.

2.4 MÉTODOS DE CUSTEIO

2.4.1 Custeio por Absorção

Segundo Martins (2018) Custeio por Absorção é o método derivado da aplicação dos Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos, nascido da situação histórica mencionada.

Consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos.

A apuração do resultado, mediante o emprego do custeio por absorção, envolve a comparação entre receitas, custos dos produtos vendidos e despesas incorridas. (BRUNI E FAMÁ, 2019).

Wernke (2018) designa o conjunto de procedimentos realizados para atribuir todos os custos fabris, quer fixos ou variáveis, diretos ou indiretos, aos produtos fabricados em um período. Com isso, os produtos “absorvem” todos os gastos classificáveis como custos – matérias-primas, salários e encargos sociais, depreciação das máquinas, aluguel do prédio industrial etc. –, independentemente de sua natureza, se custos fixos ou não, se custos diretos ou não.

Leone (2011 p. 242) acredita que o custeio por absorção é aquele que faz debitar ao custo dos produtos todos os custos da área de fabricação, sejam esses custos definidos como custos diretos ou indiretos, fixos ou variáveis, de estrutura ou operacionais. O próprio nome do critério é revelador dessa particularidade, ou seja, o procedimento é fazer com que cada produto ou produção (ou serviço) absorva parcela dos custos diretos e indiretos, relacionados à fabricação.

2.4.2 Custeio Variável

De acordo com Wernke (2018), somente devem ser apropriados aos produtos ou serviços os gastos a eles associados (normalmente classificáveis como custos diretos ou custos variáveis e despesas variáveis). Assim, os demais gastos necessários para manter a estrutura produtiva (em geral considerados custos indiretos, custos fixos ou despesas fixas) não devem ser considerados quanto ao custeamento dos produtos fabricados ou dos serviços prestados.

Do ponto de vista decisorial, verificamos que o Custeio Variável tem condições de propiciar muito mais rapidamente informações vitais à empresa; também o resultado medido dentro do seu critério parece ser mais informativo à administração, por abandonar os custos fixos e tratá-los contabilmente como se fossem despesas, já que são quase sempre repetitivos e independentes dos diversos produtos e unidades. (MARTINS, 2018).

O custeio variável trata especificamente da análise de gastos variáveis – diretos ou indiretos, custos ou despesas – e sua comparação com as receitas. Da análise comparativa, surge o conceito de margem de contribuição – item de fundamental importância nos processos de tomada de decisões em finanças. (BRUNI E FAMÁ, 2019)

No Custeio Variável, só são agregados aos produtos seus custos variáveis, considerando-se os custos fixos como se fossem despesas. (MARTINS, 2018)

De acordo com os autores os custos fixos são considerados despesas do período e os custos variáveis são apropriados aos produtos.

2.5 CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA RURAL

Empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas. (MARION, 2020)

Empresa Rural é o empreendimento de pessoa física ou jurídica, pública ou privada, que explore econômica e racionalmente imóvel rural, dentro de condição de rendimento econômico da região em que se situe e que explore área mínima agricultável do imóvel segundo padrões fixados, pública e previamente, pelo Poder Executivo. Para esse fim, equiparam-se às áreas cultivadas as pastagens, as matas naturais e artificiais e as áreas ocupadas com benfeitorias. (CREPALDI, 2019)

Desta forma, a empresa rural explora racionalmente o solo por meio de cultivo da terra, explorando área mínima agricultável do imóvel, ocupando-as com criação de animais, transformação de produtos agrícolas e matas.

Segundo Crepaldi (2019) empresário Rural é aquele que exerce profissionalmente atividade econômica para a produção ou circulação de bens ou serviços. Essa atividade de produção, realizada de forma profissional com a finalidade de gerar riqueza, reconheceu o trabalho do produtor rural como o de criação de bens e serviços.

Ano agrícola é o período em que se planta, colhe e, normalmente, comercializa-se a safra agrícola. Algumas empresas, em vez de comercializarem o produto, desde que possível, armazenam a safra para obter melhor preço. Nesse caso, considera-se ano agrícola o término da colheita, e a nova safra é normalmente iniciada no início da colheita da safra subsequente. Os

estoques da safra anterior que não foram vendidos antes do término da safra são considerados estoques de passagem. (MARION, 2020)

2.5.1 Culturas Temporárias

Segundo Marion (2020) consideram-se *custo de cultura* todos os gastos identificáveis direta ou indiretamente com a cultura (ou produto), como sementes, adubos, mão de obra (direta ou indiretamente), combustível, depreciação de máquinas e equipamentos utilizados na cultura, serviços agrônômicos e topográficos etc.

Oliveira (2010, p. 27) acredita que as culturas temporárias são aquelas sujeitas ao replantio após a colheita, cujo período de vida é curto, menos de um ano. Após a colheita elas são arrancadas do solo para que seja realizado novo plantio. É o caso das culturas de soja, do milho, do arroz, do feijão, da batata, e dos legumes e outras.

Oliveira (2010) argumenta que os custos podem ser diretos ou indiretos. No caso de uma única cultura, todos os custos se tornam diretos a ela; porém, pode ocorrer uma situação em que a propriedade tenha mais de uma cultura e haja custos que não seja possível identificá-los com elas: nesse caso os custos são indiretos.

Todo o custo da colheita será acumulado na conta “Cultura Temporária” e, após o término da colheita, essa conta será baixada pelo seu valor de custo somado ao ajuste ao valor justo apurado no momento da colheita, e transferida para uma nova conta, denominada “Produtos Agrícolas”, sendo especificado, como subconta, o tipo de produto (soja, milho, batata...). (MARION, 2020).

Embora não se assemelhe a um estoque em formação, mas a um estoque acabado, recolhido ao depósito ou ao armazém, essa conta também compõe o Ativo Circulante.

A essa conta de “Produtos Agrícolas” serão somados todos os custos posteriores à colheita (para acabamento do produto ou para deixá-lo em condições de ser vendido, consumido ou reaplicado, tais como beneficiamentos, acondicionamentos etc.) e todos os custos para manutenção desse estoque: silagem, congelamento etc (MARION, 2020).

2.5.2 Operações de cultivo

Os cultivos agrícolas carecem de etapas e cuidados para seu pleno desenvolvimento e garantia de produtividade, por meio das operações agrícolas de cultivo.

De acordo com Araújo (2010), a produção agrícola compreende o conjunto de atividades desenvolvidas no campo, como preparo de solo, tratos culturais, colheita, transporte e armazenagem, e gestão das unidades produtivas para a condução de culturas.

O preparo do solo trata-se das operações necessárias para colocá-lo em condições ideais para a operação de plantio, após, a adubação é feita antes ou diretamente no ato do plantio. Os tratos culturais são operações efetuadas para que as plantas cresçam e se reproduzam por meio do combate a pragas doenças e plantas daninhas, irrigação e adubações. A colheita é a operação final no campo, e por fim é feito o transporte ou armazenagem dos produtos colhidos, para serem beneficiados e comercializados (ARAÚJO, 2010).

Nas distintas operações, os custos que o produtor possui são de grande monta, e variam com a compra de sementes e demais insumos como fertilizantes para dispor os nutrientes que as plantas necessitam, inseticidas necessários no controle das pragas, fungicidas para controle de doenças e herbicidas para combate de plantas daninhas invasoras.

Além disso, o uso de maquinário é imprescindível em todas as etapas, por meio de trator para manejar os implementos, pulverizador para aplicar os defensivos agrícolas como os inseticidas, fungicidas e herbicidas e fertilizantes foliares. Distribuidor centrífugo para lançar os fertilizantes no solo, plantadeira para semear as culturas e colheitadeira para colher os grãos. Com o uso dos implementos agrícolas, somam-se os custos com o combustível e da depreciação dos mesmos.

2.5.3 Depreciação

De acordo com a NBCTG 27 (R4) a vida útil de um ativo é definida em termos da utilidade esperada do ativo para a entidade. A política de gestão de ativos da entidade pode considerar a alienação de ativos após um período determinado ou após o consumo de uma proporção específica de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Por isso, a vida útil de um ativo pode ser menor do que a sua vida econômica. A estimativa da vida útil do ativo é uma questão de julgamento baseado na experiência da entidade com ativos semelhantes.

2.5.4 Cultura da Soja

Atualmente a soja é a principal cultura agrícola do Brasil, possuindo grande importância econômica, sendo a maior fonte de renda do país. Esse fato se deve ao grande avanço na área cultivada e crescente produtividade de grãos que fazem do Brasil o maior produtor e exportador desta commodity no mundo, com cerca de 124,845 milhões de toneladas produzidas na safra 2019/2020. Nos parâmetros nacionais, o Mato Grosso segue sendo o líder de produção com 35,885 milhões de toneladas de soja de acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa.

As primeiras citações do grão aparecem no período entre 2883 e 2838 AC, quando a soja era considerada um grão sagrado, ao lado do arroz, do trigo, da cevada e do milho. (EMBRAPA, 2021)

No final da década de 60, dois fatores internos fizeram o Brasil começar a enxergar a soja como um produto comercial, fato que mais tarde influenciaria no cenário mundial de produção do grão. Na época, o trigo era a principal cultura do Sul do Brasil e a soja surgia como uma opção de verão, em sucessão ao trigo. O Brasil também iniciava um esforço para produção de suínos e aves, gerando demanda por farelo de soja. Em 1966, a produção comercial de soja já era uma necessidade estratégica, sendo produzidas cerca de 500 mil toneladas no País (EMBRAPA, 2021).

Desse modo, a soja é a cultura mais cultivada no país e no Rio Grande do Sul, sendo a principal e mais rentável escolha de cultivo pelos agricultores devido à grande produtividade, facilidade de manejo e alta tecnologia incorporada. No entanto, para a produtividade ser atingida, o produtor deve seguir os manejos corretos e apropriados para promover a sanidade das plantas e a lucratividade da cultura, juntamente com o planejamento dos custos.

Outro fato que define a produção da soja é as interferências climáticas, em especial a disponibilidade hídrica, já que a cultura necessita 450 a 800 mm por ciclo (SEDIYAMA et al, 2015). Entretanto, durante a safra 2021/2022, observou-se deficiência hídrica da cultura devido à falta e má distribuição de chuvas durante o ciclo da soja na região sul do país, o que ocasionou na queda de produção significativa para a maioria dos produtores sem sistema de irrigação em cerca de 50% da produtividade, o que gerou menor lucratividade aos agricultores.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CLASSIFICAÇÃO E DELINEAMENTO DA PESQUISA

O presente estudo classifica simples, como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc., com o objetivo de garantir resultados e evitar distorções de análise e de interpretação, possibilitando uma margem de segurança maior quanto às inferências. -se como quantitativo, que de acordo com Diehl e Tatim, 2004, caracteriza-se pelo uso da quantificação tanto na coleta quanto no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas, desde as mais

A mais evidente diferença entre as pesquisas quantitativas e qualitativas é que nas primeiras os resultados são apresentados em termos numéricos e, nas qualitativas, mediante descrições verbais. A forma quantitativa é a clássica na pesquisa. (GIL, 2019).

Desta forma foi decidido aplicar a pesquisa quantitativa, visto que esta demonstrará os custos e evidenciará as eventuais falhas que poderão futuramente ser corrigidas pelo agricultor.

O objetivo do estudo é realizar uma pesquisa descritiva, que de acordo com Gil, 2019, seu propósito pode ser unicamente o de descrever as características da população. Ela pode voltar-se até mesmo à comparação entre grupos e subgrupos, mas sem antecipar a existência de relação entre variáveis. Na pesquisa descritiva, em vez de antecipar hipóteses, definem-se objetivos suficientemente detalhados.

3.2 VARIÁVEIS DE ESTUDO

Quanto a variável pertinente ao presente estudo temos:

- Nos custos de produção que de acordo com Leone (2011), a Contabilidade de Custos refere-se hoje às atividades de coleta e fornecimento de informações para as necessidades de tomada de decisão de todos os tipos, desde as relacionadas com operações repetitivas até as de natureza estratégica, não repetitivas, e ainda, ajuda na formulação das principais políticas das organizações.

De acordo com Bruni e Famá (2019):

A contabilidade de custos pode ser definida como o processo ordenado de usar os princípios da contabilidade geral para registrar os custos de operação de um negócio. Dessa forma, com informações coletadas das operações e das vendas, a administração

pode empregar os dados contábeis e financeiros para estabelecer os custos de produção e distribuição, unitários ou totais, para um ou para todos os produtos fabricados ou serviços prestados, além dos custos das outras diversas funções do negócio, objetivando alcançar uma operação racional, eficiente e lucrativa.

3.3 UNIVERSO DE PESQUISA

3.3.1 Unidade de análise

O objetivo do estudo é determinar os custos de produção da soja na propriedade da família ABC e a rentabilidade, onde a unidade de análise é a propriedade rural da família ABC, localizada no município de Lagoa dos Três Cantos.

3.4 PROCEDIMENTO E TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Serão coletados dados secundários oriundos dos documentos fiscais emitidos e possíveis anotações do gestor da propriedade sobre métodos de controle dos custos.

De acordo com Gil (2019) apesar de que esses dados sejam algumas vezes designados como dados secundários, isto não significa que tenham menos valor. É possível até mesmo considerar que muitos dos dados dessa natureza sejam mais objetivos que os dados obtidos mediante interrogação das pessoas, cuja obtenção pode ser prejudicada por problemas de memória e de constrangimento social, entre outros.

Para coleta de dados, será feita a análise documental, coletando presencialmente, dados das notas fiscais e das anotações do produtor. A pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com o objetivo do trabalho. (DIEHL E TATIM, 2004)

3.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados da pesquisa serão analisados através dos dados coletados do proprietário, onde será utilizado gráficos e planilhas para evidenciação dos resultados, estes que apresentam da melhor maneira os custos e sua relação com a produtividade.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 DEFINIÇÃO DA PROPRIEDADE

A presente pesquisa foi realizada na propriedade da família ABC, localizada no município de Lagoa dos Três Cantos, região norte do Rio Grande do Sul.

Trata-se de uma propriedade de pequeno porte destinada apenas à produção de grãos, (FIGURA 1) onde são cultivados 24 hectares por meio de mão-de-obra familiar, do gestor e seu filho. A propriedade começou a ser estabelecida pelo avô do atual proprietário, ou seja, a área já é cultivada por três gerações, possuindo implementos para as etapas de preparo do solo, plantio e tratos culturais, tendo como serviços terceirizados a colheita, devido a indisponibilidade de colheitadeira própria e o fretamento da carga de grãos até a cooperativa recebedora.



Figura 1 - Imagem de satélite da propriedade
Fonte: Google Earth, 2022

O gestor da propriedade recebe assistência técnica especializada da Cooperativa do qual é associado, estando sempre em contato com novas tecnologias e manejos corretos para todas as atividades, do plantio até a colheita, contudo, não possui o detalhamento dos custos e lucratividade que a produção lhe proporciona, dificultando suas escolhas e planejamento das próximas safras.

O período analisado foi o da safra 2021/2022, onde os 24 hectares foram destinados ao plantio da soja em sistema plantio direto, onde semeia-se diretamente na palhada da cultura anterior, sem revolver o solo.

4.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO CULTIVO DA SOJA SAFRA 2021/2022

O plantio da soja no estado do Rio Grande do Sul ocorre entre os meses de outubro e novembro, e para ser estabelecido da maneira correta se faz necessário atividades que contemplem a sanidade e nutrição da soja.

A primeira atividade realizada pelo produtor foi a eliminação de plantas daninhas na área onde a soja será semeada, por meio do controle com herbicidas pulverizados na lavoura. As plantas daninhas devem ser eliminadas para não competirem com a soja, o que causa perda de produtividade significativa.

Após a dessecação de plantas daninhas, o produtor aplicou a lanço no distribuidor centrífugo acoplado ao trator, o fertilizante Cloreto de Potássio, para dispor potássio ao solo, já que as plantas necessitam deste nutriente para se desenvolverem.

Em seguida, o agricultor iniciou a semeadura da soja com sementes compradas, certificadas e já tratadas contra pragas e doenças, com o auxílio do trator e plantadeira. Juntamente com as sementes, foi disposto o fertilizante Absoluto, composto por diversos nutrientes essenciais para as plantas no sulco da semeadura, ao lado da semente.

Devido à falta de chuva, as sementes de algumas partes da lavoura não germinaram, sendo necessário o replantio e novamente a colocação de adubo no sulco de semeadura, aumentando os custos do produtor.

Ao decorrer do desenvolvimento da cultura, o agricultor necessitou aplicar defensivos químicos para combater pragas, doenças e plantas daninhas. As aplicações foram feitas na quantidade e com os produtos recomendados pelo Responsável Técnico da Cooperativa ao longo do ciclo da soja, com auxílio do trator e pulverizador. Além disso, utilizou-se adjuvante anti-deriva, para melhorar a aplicação e não desperdiçar produto, que pode ser deslocado pelo vento.

Durante a safra 2021/2022 observou-se baixa presença de doenças devido à pouca umidade, não necessitando grande controle, apenas na forma preventiva. Já as pragas se fizeram mais presentes, principalmente as de clima seco, necessitando maior controle e aplicações de inseticidas frequentes. As plantas daninhas desenvolvem-se ao longo do ciclo da soja, no entanto, foi realizado controle apenas quando a soja se encontrava com estatura baixa.

Devido à baixa perspectiva de produção ocasionada pela estiagem, o produtor optou por não adquirir certos insumos e optar por alguns mais acessíveis, de modo a economizar. Em períodos que ocorreu a chuva, fez-se a aplicação de fertilizantes foliares com objetivo de aumentar o desenvolvimento e produção da soja.

Após o amadurecimento da planta, iniciou-se a colheita. Já que o produtor não possui colheitadeira própria, o serviço de colheita é terceirizado, bem como o frete da carga de soja até a unidade recebedora de grãos. Os custos do serviço de colheita se dão pela hora-máquina de colheita, já o frete é pago com um valor determinado sobre a quantia de sacas colhidas totais.

4.3 CUSTOS DE PRÉ-SEMEADURA

O pré-plantio ocorre antes da sementeira, que ocorre a partir de outubro, e inicia-se com a preparação da área a ser cultivada, eliminando plantas daninhas que ocasionam perda de produtividade por meio de herbicidas adquiridos comercialmente, bem como os fertilizantes a base de Cloreto de Potássio, necessário para dispor os nutrientes requeridos pelas plantas no solo.

Os herbicidas utilizados na dessecção pré-semeadura, juntamente com o adjuvante, necessário para melhorar a eficiência dos herbicidas no controle de plantas daninhas totalizaram R\$3.473,25. Já o custo do fertilizante Cloreto de Potássio foi de R\$ 6.600,00.

Os custos com maquinários referem-se ao uso de combustível durante aplicação de herbicidas e fertilizantes apresentados na Tabela 1, onde o valor foi de R\$720,00.

Tabela 1 – Custos de Pré-Sementeira

PRÉ-SEMEADURA		
FERTILIZANTE	CLORETO DE POTASSIO	R\$ 6.600,00
HERBICIDAS	REGLONE	R\$ 840,00
	ZAPP QI	R\$ 512,00
	CLIPPER	R\$ 93,00
	MAXIZATO	R\$ 728,25
	TOPATUDO	R\$ 1.100,00
ADJUVANTE	RIZOSPRAY EXTREMO	R\$ 200,00
COMBUSTÍVEL	DIESEL	R\$720,00
	TOTAL	R\$ 10.793,25

Fonte: Dados Primários, 2022

É nesta etapa que ocorre o planejamento da safra e a compra da maioria dos produtos necessários. Sendo assim, os custos totalizaram R\$ 10.793,25.

4.4 CUSTOS SEMEADURA

Em torno da semeadura da soja, apresentam-se os custos em relação à compra das sementes certificadas e já tratadas, e demais fertilizantes utilizados no plantio, como o adubo Absoluto, formulado com diversos nutrientes, disposto no sulco de semeadura juntamente com a semente.

A semeadura ocorre entre outubro e novembro, e é nessa etapa que apresenta grande custo devido as sementes e fertilizantes que possuem grande monta, reforçado pelo replantio, de acordo com a Tabela 2.

Tabela 2 – Custos de Semeadura

PLANTIO	
SEMENTES SOJA + TSI	R\$ 14.029,00
FERTILIZANTE ABSOLUTO	R\$ 16.790,00
REPLANTIO	
SEMENTES SOJA + TSI	R\$ 1.104,00
FERTILIZANTE ABSOLUTO	R\$ 3.200,00
COMBUSTÍVEL	
DIESEL	R\$2.000,00
TOTAL	R\$37.123,00

Fonte: Dados Primários, 2022

No plantio, o custo de semente e fertilizante foi de R\$30.890,00. Acrescentando o replantio, que custou R\$4.304,00 e o combustível que o trator necessita para puxar a plantadeira, que é mais lenta e pesada, de R\$2.000,00, totalizou-se R\$37.123,00.

4.5 CUSTOS DESENVOLVIMENTO DA CULTURA

Desde a emergência até a colheita da cultura, são necessários manejos que garantam a produtividade. A utilização de herbicidas é necessária para extinguir plantas daninhas que infestam na lavoura e competem com as cultivadas por água, luz e nutrientes, já os inseticidas tem como objetivo prevenir e combater pragas que ocasionam perdas de produtividade, assim como os fungicidas que combatem doenças das plantas. O uso de adjuvantes tem como objetivo melhorar as características de aplicação dos defensivos, aumentando sua eficiência.

Também, fez-se aplicações de adubos foliares para distribuição de nutrientes e promoção do bom desenvolvimento da soja. Os custos podem ser observados na Tabela 3.

Tabela 3 – Custos no Desenvolvimento da Cultura

DESENVOLVIMENTO DA CULTURA		
FUNGICIDAS	SPHERE MAX	R\$ 1.966,50
	ALADE	R\$2.880,00
INSETICIDAS	ORTHENE	R\$2.490,00
	KAISO	R\$125,00
	LANNATE	R\$1.107,50
	RAPEL	R\$780,00
	ABAMEX	R\$643,75
	CERTERO	R\$179,45
HERBICIDA	ZAPP QI	R\$512,00
FERTILIZANTE FOLIAR	CONCORDE	R\$617,90
	PHOSAMCO	R\$190,00
ADJUVANTE	ANTIDRIFT	R\$422,00
	RIZOSPRAY EXTREMO	R\$390,00
COMBUSTÍVEL	DIESEL	R\$ 4.200,00
TOTAL		R\$16.504,10

Fonte: Dados Primários, 2022

Na tabela 3 é possível observar que os custos com fungicidas foram de R\$4.846,50 onde foram realizadas três aplicações com pulverizador e trator. Já os inseticidas, muito necessários para o controle de pragas na safra foi de R\$5.325,70, com 3 aplicações. Com menos uso, o herbicida empregado obteve o custo de R\$512,00 em apenas uma aplicação.

O fertilizante foliar foi aplicado em uma etapa e obteve o custo de R\$817,00. Para aplicação dos fungicidas, inseticidas e herbicidas fez-se o uso de adjuvantes para melhorar a eficiência dos defensivos, que custaram R\$812,00. Interligado a esses custos está o combustível que gerou um valor de R\$4.200,00 para fazer as várias aplicações de defensivos e fertilizante pelo trator e pulverizador.

Desse modo, durante o desenvolvimento da cultura os custos totalizaram R\$16.504,10, ficando abaixo dos custos de semeadura.

4.6 CUSTOS COLHEITA

Para colheita incorreram custos de contratação de maquinário terceirizado para execução do serviço e custos de frete que também foram terceirizados, já que o proprietário não possui maquinário próprio para colheita e transporte dos grãos, conforme a tabela 4.

Tabela 4 – Custos de Colheita da Soja

COLHEITA	VALOR
COLHEITA MAQUINAS	R\$7.547,00
FRETE	R\$2.624,40
TOTAL	R\$10.171,40

Fonte: Dados Primários, 2022

Os custos do serviço de colheita se dão pela hora-máquina de colheita, onde na safra 2021/2022 foi pago o valor de R\$ 455,00 por hora-máquina, e foram utilizados serviços 12,59 horas, totalizando R\$7.547,00, já o frete é pago por R\$ 2,70 o saco transportado multiplicando por 972 sacas colhidas obtém-se o resultado de R\$2.624,40, totalizando ao final da colheita R\$10.171,40.

4.7 ARRENDAMENTO

Nem toda a área cultivada é de posse da Família ABC, dos 24 Hectares cultivados, 8 Hectares são arrendados. O Arrendamento é o contrato jurídico pelo qual o proprietário dá ao arrendatário a posse e o uso de um bem, como terra, por um prazo, em troca de um preço ajustado (KAY, 2014).

O valor pago pelo arrendamento foi de 12,5 Sacas de soja por Hectare, aplicando-se o valor da saca de soja a R\$ 180,00, temos que o valor desembolsado foi de R\$ 18.000,00. Na tabela 5 apresenta-se o cálculo feito.

Tabela 5 – Custos de Arrendamento

ARRENDAMENTO	12,5 SC/ HÁ
HECTARES ARRENDADOS	X 8,00
TOTAL	= 100 SACAS
VALOR P/ SC 60 KG	X R\$180,00
VALOR TOTAL	= R\$ 18.000,00

Fonte: Dados Primários, 2022

4.8 DEPRECIACÃO DOS BENS

Na propriedade ABC, as máquinas e equipamentos utilizados desde o plantio até o desenvolvimento da cultura são próprios. Na tabela 6 estão descritos os maquinários utilizados no cultivo da soja e suas depreciações.

Tabela 6 – Depreciação das máquinas e implementos

DESCRIÇÃO	VALOR AQUISIÇÃO	ANO AQUISIÇÃO	TAXA ANUAL	DEPRECIACÃO ANUAL	DEPRECIACÃO NO PERÍODO
Trator MF 4275 4x4	R\$101.900,00	2014	10%	R\$10.190,00	R\$4.245,83
Plantadeira Stara Victória 7 Linhas	TOTALMENTE DEPRECIADA	2010	10%	R\$ -	R\$ -
Pulverizador Jacto 800L	R\$42.000,00	2014	10%	R\$4.200,00	R\$1.750,00
Distribuidor Centrífugo Stara ano 2010	R\$7.000,00	2019	10%	R\$700,00	R\$291,67
TOTAL				R\$15.090,00	R\$6.287,50

Fonte: Dados Primários, 2022

O proprietário da fazenda não tem controle de quantas horas utilizou os maquinários, desta maneira, o cálculo da depreciação foi feito anual e após proporcionalizado ao período de 5 meses, que é aproximadamente o ciclo da soja, do plantio a colheita.

A depreciação apresentada na tabela acima foi calculada de acordo com o CPC 27, e para realizar o cálculo da depreciação foram utilizados os valores de aquisição dos bens e foi aplicada a taxa de depreciação anual. Com o resultado, calculou-se a depreciação mensal que após foi multiplicada por 5 meses obtendo-se assim a depreciação no período.

Obteve-se que a depreciação total no ano foi de R\$ 15.090,00, proporcionalizando ao período obteve-se um total de R\$ 6.287,50. Visualiza-se que a Plantadeira Stara está totalmente depreciada, já o Trator MF 4275 4X4, representa a maior depreciação, que foi de R\$ 4.245,83.

4.9 PRÓ LABORE

A família ABC conta com mão de obra 100% familiar, onde todos realizam tarefas tanto operacionais como administrativas. As tarefas desenvolvidas não têm um fluxo definido, não havendo tempo correto para execução de cada tarefa e iniciar uma nova. Desta maneira, diante de que não é possível separar qual a remuneração mensal e quanto é o lucro da propriedade, estimou-se uma retirada de pró-labore mensal de R\$ 2.000,00 que contemplando o período de 5 meses resulta em um montante de R\$ 10.000,00.

4.10 RESULTADO DA SAFRA DE SOJA 2021/2022 NA PROPRIEDADE ABC

Na safra 2021/2022 a produtividade obtida foi de 972 sacas, correspondendo a uma média de 40,5 sacas por hectare. Considerando que estas sacas foram todas vendidas na época da colheita, o montante total de receita foi de R\$ 174.960,00 o que representa um valor de R\$ 180,00 por saca de 60 quilogramas (Tabela 7).

Tabela 7 - Receita de Vendas safra de Soja 2021/2022

RECEITA	VALOR	
VENDA SOJA	R\$	174.960,00
FUNRURAL 1,5%	-R\$	2.624,40
TOTAL	R\$	172.335,60

Fonte: Dados Primários, 2022

Observa-se que houve um desconto de FUNRURAL de 1,5%, que representou R\$ 2.624,40, este imposto tem em sua composição 1,2% de INSS, 0,1% de RAT (riscos ambientais

do trabalho) e 0,25% de SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) que nada mais são que contribuições para aposentadoria e para possíveis acidentes de trabalho.

Na tabela 8 estão apresentados os custos e despesas da safra 2021/2022:

Tabela 8 – Totais de custos e despesas

TOTAIS CUSTOS		
PRÉ-SEMEADURA	R\$	10.793,25
SEMEADURA	R\$	37.123,00
DESENVOLVIMENTO DA CULTURA	R\$	16.504,10
COLHEITA	R\$	10.171,40
PRÓ-LABORE	R\$	10.000,00
	R\$	84.591,75
TOTAIS DESPESAS		
ARRENDAMENTO	R\$	18.000,00
DEPRECIÇÃO	R\$	6.287,50
	R\$	24.287,50
TOTAL	R\$	108.879,25

Fonte: Dados Primários, 2022

Observa-se que no período de semeadura ocorreram os maiores custos de produção, devido ao valor elevado da semente e dos adubos utilizados totalizando R\$ 37.123,00. O pró-labore foi alocado como um custo visto que o produtor trabalhou diretamente na produção. As despesas referem-se ao arrendamento e a depreciação, onde totalizaram R\$ 24.287,50.

Na tabela 9 estão apresentados os resultados da safra 2021/2022:

Tabela 9 - Demonstração do Resultado do Período

	VALOR	
VENDA SOJA	R\$	174.960,00
FUNRURAL 1,5%	-R\$	2.624,40
RECEITA LÍQUIDA	R\$	172.335,60
CPV	R\$	84.591,75
LUCRO BRUTO	R\$	87.743,85
ARRENDAMENTO	-R\$	18.000,00
DEPRECIÇÃO	- R\$	6.287,50
LUCRO LÍQUIDO	R\$	63.456,35

Fonte: Dados Primários, 2022

O Custo do Produto Vendido englobou os custos totais de produção, totalizando R\$ 84.591,75 que representa 19,85 sacas por hectare ou R\$ 3.524,66 por ha, ou 48,35% da receita bruta. O lucro bruto totalizou um montante de R\$ 87.743,85 o que representa 50% da receita bruta.

As despesas com arrendamento e a depreciação apresentaram um montante de R\$ 18.000,00 e 6.287,50 o que representa 10% e 3,5% respectivamente, os cálculos dos valores foram apresentados nas seções anteriores em detalhes.

A propriedade apresentou na safra 2021/2022, apesar da falta de chuva nos primeiros estágios da cultura, um lucro de R\$ 63.456,35 que representa 14,69 sacas por hectare, aproximadamente 36% da receita.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade e a agricultura são setores distintos, mas que devem interligar-se de modo a promover análises e maiores produtividades, tendo em vista o aumento da população e a crescente procura por alimentos.

A agricultura é um setor em que o principal meio de trabalho fica disposto às intempéries climáticas, ataque de pragas e doenças, e preço dos insumos e produtos, onde torna-se difícil tomar decisões e planejar futuras safras, sendo assim, a contabilidade deve ser aliada do produtor rural na gerência da propriedade, apresentação de custos e lucratividade, bem como nas decisões dos processos produtivos.

Os custos de produção da cultura da soja na propriedade rural familiar da Família ABC, localizada no município de Lagoa dos Três Cantos, safra 2021/2022 foram de R\$ 89.591,75. Já a rentabilidade apresentou R\$ 232.639,85 o que representa 14,69 sacas por hectare.

Com base nos dados coletados, tem-se que a propriedade apresentou lucro na Safra 2021/2022. Grande parte do resultado segundo o agricultor deu-se devido a tomar as decisões certas, desde o plantio até a colheita, a exemplificar quando decidiu-se utilizar produtos mais baratos, ou no momento de aplicar adubo foliar no retorno das chuvas à região, assolada pelo déficit hídrico.

Através do estudo apresentado, nota-se a grande importância da contabilidade de custos na propriedade ABC, sendo indispensável conhecer e controlar seus custos para poder haver uma boa tomada de decisão. Com este trabalho, conclui-se que a propriedade deve adotar o sistema de custos para que consiga monitorar os gastos de cada etapa de cultivo e avaliar se é viável realizar novamente o plantio na próxima safra, com os mesmos manejos, e os lucros obtidos com a cultura da soja.

Finalizado o presente estudo tem-se que os objetivos foram cumpridos, identificando as fases de cultivo da Soja e os seus respectivos custos, apresentando ao final o resultado real da safra 2021/2022.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de agronegócios**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRUNI, A.L; FAMÁ, R. **Série Finanças na Prática - Gestão de Custos e Formação de Preço, 7ª edição**. Editora Atlas Ltda, 2019: Grupo GEN, 2019. 9788597021059. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021059/>. Acesso em: 20 maio 2021.

CEPEA. **PIB-AGRO/CEPEA: PIB do agro cresce 8,36% em 2021; participação no PIB brasileiro chega a 27,4%**. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/pib-agro-cepea-pib-do-agro-cresce-8-36-em-2021-participacao-no-pib-brasileiro-chega-a-27-4.aspx>>. Acesso em: 4 de setembro de 2022.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. 9788597021639. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021639/>. Acesso em: 28 maio de 2021.

CONTINI, Elisio, Et al. **Milho - Caracterização e Desafios Tecnológicos**. Embrapa. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/195075/1/Milho-caracterizacao.pdf>. 2019. Acesso em 30 de maio de 2021.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson, 2004. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22/pdf/0?code=DyUyVY4r65NNe8IW1wZuyxsRVOFDozZZIyK6on0Gj10fkP7vun8Es3zRe9nQsTieq1Khmj8No8LCd/+y9fiUTw>. Acesso em 21 de junho de 2021.

EMBRAPA. **Soja em números (safra 2019/2020)**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/dados-economicos>. Acesso em 30 de maio de

FEA-USP, EDPD **Contabilidade Introdutória, 12ª edição**. São Paulo Grupo GEN, 2019. 9788597021011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021011/>. Acesso em: 17 de maio de 2021.

FONSECA Et al. **Contabilidade Rural no Agronegócio Brasileiro**. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/17922219.pdf>. 2015. Acesso em: 28 de maio de 2021.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 7ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. 9788597020991. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>. Acesso em: 17 Jun 2021

HOSS, Osni et al. **Introdução à contabilidade: ensino e decisão**. São Paulo: Grupo GEN, 2012. 9788522480586. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522480586/>. Acesso em: 17 de maio de 2021

KAY, Ronald D.; EDWARDS, William M.; DUFFY, Patricia A. **Gestão de Propriedades Rurais: Grupo A, 2014**. E-book. ISBN 9788580553963. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553963/>. Acesso em: 04 out. 2022.

LEONE, G. S. G. **Custos: planejamento, implantação e controle, 3ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2011. 9788522466542. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466542/>. Acesso em: 20 maio 2021.

MARION, J.C. **Contabilidade Rural - Agrícola, Pecuária e Imposto de Renda**. São Paulo: Grupo GEN, 2020. 9788597024210. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024210/>. Acesso em: 28 maio 2021.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos, 11ª edição**. Editora Atlas, São Paulo: Grupo GEN, 2018. 9788597018080. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018080/>. Acesso em: 20 maio 2021.

MÜLLER, Aderbal Nicolas, **Contabilidade básica: fundamentos essenciais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

NAKAO, S. H. **Contabilidade Financeira no Agronegócio**. São Paulo: Grupo GEN, 2017. 9788597012156. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012156/>. Acesso em: 27 maio 2021.

OLIVEIRA, D. L; OLIVEIRA, G. D. **Contabilidade de Agronegócio**. Ponta Grossa/PR: Atena Editora, 2018. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2018/09/E-book-Contabilidade-do-Agroneg%C3%B3cio.pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

OLIVEIRA, Neuza de Corte. **Contabilidade do agronegócio: teoria e prática**. 2ª ed. 2010. REIS, Luis Filipe Sousa Dias. **Agronegócios: qualidade na gestão**. Rio de Janeiro. Qualitymark, 2010. Acesso em: 18 de maio de 2021.

SEDIYAMA, Tuneo; SILVA, Felipe; BORÉM, Aluízio (eds). **Soja: do plantio à colheita**. 1 ed. Viçosa, MG: UFV, 2015 333 p.

WERNKE, R. **Análise de custos e preço de venda 2ED**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. 9788553131860. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131860/>. Acesso em: 25 maio 2021.